

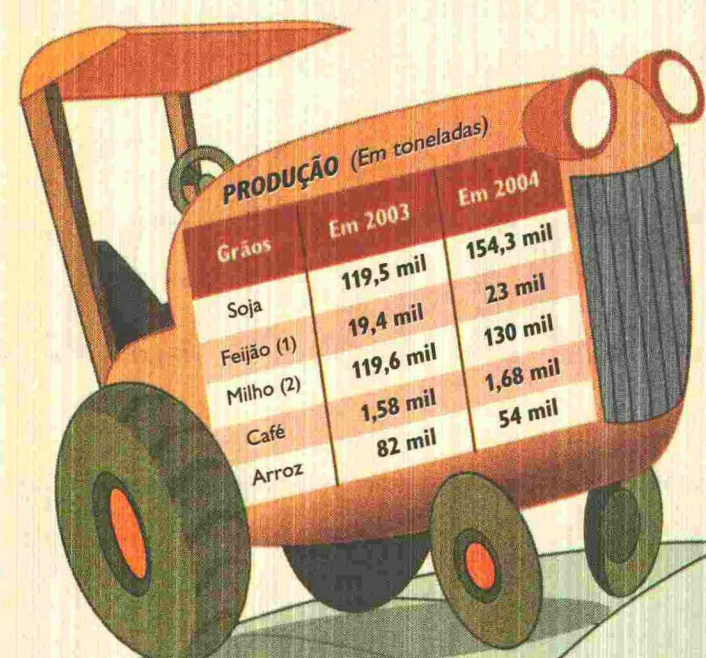
DF ECONOMIA

AGRICULTURA

Distrito Federal vai criar três mil vagas na área agrícola este ano. Primeiras contratações acontecem este mês para colheita de feijão

PLANTAÇÃO NO DF

Crescimento na capital federal



Arte: Lucas Pádua

Produção de outras culturas em 2004 (3)

Frutos	45,9 mil
Folhosas	30,8 mil
Raízes	51,6 mil
Legumes	1,7 mil
Flores	6,3 mil
Tubérculos	3,5 mil
Bulbos	11 mil

(1) Feijão das águas

(2) Milho sequeiro

(3) A Emater estimativa que essas culturas devem produzir em 2004 o mesmo verificado em 2003

Crédito

Empréstimos do Banco do Brasil para produtores locais cresceram 74,5% no primeiro semestre do ano agrícola 2003/2004 em comparação com o mesmo período do ano agrícola anterior (2002/2003)

Perfil da Safra	2003	2004	Varição (Em %)
Agricultura empresarial	R\$ 44,7 milhões	R\$ 78 milhões	74,5
Agricultura familiar	R\$ 5 milhões	R\$ 7 milhões	40

Fonte: Emater e Banco do Brasil

Mais empregos no campo

ANDREA CORDEIRO

DA EQUIPE DO CORREIO

Do total de 1,3 milhão de empregos que o governo federal estima serem criados na agricultura brasileira em 2004, 3 mil estarão em Brasília. Os produtores rurais do Distrito Federal ampliaram a área plantada de grãos e buscaram mais investimentos para a safra deste ano. O incremento será responsável pela geração de 1,5 mil empregos diretos e 1,5 mil indiretos, segundo a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do DF (Emater). O setor emprega cerca de 30 mil trabalhadores atualmente.

Os empregos começam a aparecer no fim deste mês, com o início da colheita de feijão, cultura que ainda demanda grande número de trabalhadores. São empregos temporários, sem vínculo com as propriedades rurais, mas garantem renda para quem está sem trabalho. No Distrito Federal, 249 mil pessoas estão desempregadas. Para trabalhar na colheita, os interessados devem se dirigir às propriedades, a maioria delas na Cooperativa dos Produtores Agrícolas do Distrito Federal (Copad-DF). Para a colheita das demais culturas de grãos, as contratações começam a partir de abril.

O otimismo em relação aos empregos tem como origem o investimento dos produtores brasilienses no plantio de grãos. Para a safra 2003/2004, as culturas de feijão das águas (quando o feijão não é irrigado, mas cultivado com ajuda das chuvas de verão), milho sequeiro (também sem irrigação), milheto e soja ganharam maior área para cultivo e, conseqüentemente, terão como resultado ganho na produção. Para a cultura de hortaliças e frutos, a estimativa da Emater é de produção semelhante a verificada em 2003. Ou seja, 203,8 mil toneladas.

Área maior

O feijão terá 16% a mais de área, passando de 8,3 mil hectares para 9,6 mil hectares. O milho sequeiro, mais 7,76% em área, de 21 mil hectares para 22,7 mil hectares. O milheto terá o maior ganho, com área aumentada em 296,83%, de 630 hectares para 2,5 mil hectares. Neste ano, a produção de soja ganhará 14,63% a mais de área, ficando com 49,5 mil hectares plan-

Ronaldo de Oliveira



RONALDO TRIACCA PRETENDE QUINTUPLICAR NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS

tados. Com o aumento na área, a produção dessas culturas será maior que no ano passado (*leia no quadro*).

Área maior é resultado de investimentos. No primeiro semestre do ano agrícola — julho a dezembro —, os empréstimos concedidos pelo Banco do Brasil para produtores rurais empresariais do DF alcançou R\$ 78 milhões, um aumento de 74,5% em comparação ao mesmo período de 2002. O produtor rural Ronaldo Triacca, 34 anos, dono da Granja Triacca, produtora de grãos e pecuária (frango e suínos), aumentou os investimentos em 30% neste ano e espera colher 240 toneladas de feijão, 960 toneladas de milho sequeiro e 450 toneladas de soja. A co-

lheita do feijão poderia ser 30% maior — previsão inicial da granja — não fosse a forte seca que ocorreu em dezembro, quebrando parte da safra.

Para a colheita, ele vai quintuplicar o quadro de pessoal, hoje em 12 funcionários. Mas avisa que essa maré de empregos está caminhando para o fim. Com acesso ao crédito e à tecnologia, os produtores estão investindo em maquinário. “É uma mudança gradual. Neste ano, vamos até contratar uma colheitadeira.” A produção da Granja Triacca atende ao consumo local e ainda ganha mercado no exterior. Parte da soja seguirá para um grande cliente, que neste ano terá nova quebra de safra: os Estados Unidos.

Acesso ruim ao Pronaf

A geração de empregos no Distrito Federal em 2004 poderia até ser maior em toda a cadeia produtiva se os pequenos produtores não enfrentassem uma grande barreira: o acesso ao crédito do Programa Nacional de Agricultura Familiar (Pronaf). Ao todo, o Pronaf tem R\$ 5,4 bilhões para pequenos produtores em todo o país a juros de 4% ao ano. Desse total, R\$ 42,8 milhões estão separados para serem emprestados a produtores do Distrito Federal até junho deste ano. Mas pouco dinheiro é emprestado.

A grande dificuldade está no enquadramento do produtor como familiar. As regras foram definidas em 1999 pelo Incra. Agricultor familiar deve ter como funcionários seus familiares e ter até 20 hectares de terra no DF. O problema, segundo o diretor executivo da Emater, Mardoqueu Gomes de Carvalho, é que 80% dos 13 mil produtores daqui são familiares e pequenos, e atuam em mais de 20 hectares de terra. Por isso, ficam de fora da linha de crédito com juros mais baixos do mercado. Para a agricultura empresarial, a taxa é de 8,75% ao ano.

Diferença

No estado de Goiás o critério do Incra é bem diferente. Para agricultor familiar e pequeno, o limite é de 100 hectares. “Neste ano, vamos voltar ao Incra para tentar mudar o critério do Distrito Federal e poder favorecer o produtor daqui. Quem sabe, com novo governo teremos mais chances”, acredita.

O produtor rural Ademar José Brediger, 33 anos, casado e pai de dois filhos, cultiva soja, milho e feijão em 50 hectares de terra. É com a ajuda do pai e de dois irmãos que ele cuida da terra. Como não tem acesso ao dinheiro barato, paga mais para investir.